



Disciplina: Saúde Ambiental
Material Complementar - Aula 1 – Cláudia Barros Leal

Modernidade e Crise Ambiental

Alves Radicchi

Alysson Feliciano Lemos

Já foi dito que há amplo consenso quanto a dois pontos centrais no que está sendo discutido aqui: o primeiro diz respeito à existência de uma **crise ambiental** geral. O segundo refere-se à **precariedade e insuficiência dos instrumentos heurísticos e políticos** mobilizadas para entender-intervir- transformar a realidade ambiental.

São consensos importantes porque constituem pontos de partida para o encaminhamento de propostas de solução. Contudo, são apenas pontos de uma agenda na qual os conteúdos, determinações, desdobramentos e consequências são amplamente conflitantes e, em parte, desconhecidos.

Em que pese às muitas variantes e especificidades que as considerações sobre a questão ambiental assumem, também aqui é possível agrupá-las em dois grandes blocos, que reproduzem no campo ambiental a mesma clivagem que divide a interpretação sobre a realidade social, isto é, o ponto de vista neoliberal e o crítico.

No referente ao ambiente, a postura neoliberal entenderá a crise ambiental como resultado da insuficiente generalização do sistema de preços e das relações de mercado que, bloqueadas ou adulteradas por ações regulatórias artificiais, acabam por produzir distorções e externalidades negativas, justamente porque se bloquearam as atribuições de preços para todas as relações econômicas.

Assim, na medida em que toda e qualquer coisa tiver preço, expressão do livre jogo das forças de mercado, nessa medida a realidade ambiental estará em condições de alcançar o equilíbrio, no sentido de que o mercado será capaz de atribuir preço para todas as externalidades, degradações, depredações, inibindo esses processos por seus altos preços ou criando condições para a descoberta – desenvolvimento de elementos substitutos. Está implícita nessa pontuação uma visão do processo natural-social como dotado de continuidade-reversibilidade-substituição absolutas,



condições que não são encontráveis frequentemente, nem mesmo em experimentos laboratoriais controlados.

Origem da imagem: cteme.sarava.org/Main/Petrolitica

De outro lado, o aspecto crítico sobre o ambiente partirá do suposto de que a realidade ambiental só será compreendida-transformada à proporção que se a considere como totalidade complexa, marcada por contradições, em que nem tudo tem ou pode ter preço e que a realidade ambiental é vista como marcada pela descontinuidade, pela irreversibilidade de processos, pelo desequilíbrio.



Sobretudo, é central no panorama crítico a idéia de que a crise ambiental é um produto histórico das formas concretas de produção, reprodução material, das formas concretas de apropriação da natureza, formação de territórios, do exercício do poder e organização social, dos modos, mentalidades e culturas. Isto significa dizer que nenhuma intervenção no mundo é neutra, desprovida de consequências, e que as formas concretas de apropriação da natureza e seus desdobramentos ambientais decorrem do interesse e das estratégias das classes de grupos sociais, empresas, comunidades, estados.



A superação da atual crise ambiental é, então, um processo que deve contemplar tanto aspectos teórico-metodológicos quanto político-organizativos.

No referente aos aspectos teórico-metodológicos, é fundamental superar a hegemonia da racionalidade manipulatória da natureza e a construção de uma racionalidade ecológica sem que isso signifique uma negação maniqueísta da razão instrumental, mas a construção de uma complementaridade entre elas.

O homem é ao mesmo tempo criatura e criador do meio ambiente, que lhe dá sustento físico e lhe oferece a oportunidade de desenvolver-se intelectual, moral, social e espiritualmente.

A longa e difícil evolução da raça humana no planeta levou-a a um estágio em que, com o rápido progresso da Ciência e da Tecnologia, conquistou o poder de transformar de inúmeras maneiras e em escala sem precedentes o meio ambiente.



Natural ou criado pelo homem o meio ambiente é essencial para o bem-estar e para o gozo dos direitos humanos fundamentais, até mesmo o direito à própria vida (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 1972).

Nesse ângulo, é fundamental desenvolvermos uma visão ampliada e articulada sobre a evolução do pensamento dos ângulos ambientais da cri- se e sua influência na saúde humana de maneira que possamos construir alternativas viáveis no nosso contexto. É preciso ficar vigilante à nossa realidade sem perder de vista a compreensão das importantes questões ambientais. Ao longo deste módulo faremos uma discussão das mais relevantes.



Do ponto de vista global, os problemas ambientais não estão circunscritos nem geográfica nem socialmente, sendo decorrentes tanto da modernidade expansiva quanto do atraso e da pobreza.

Diferentes em escala, em consequências, em poder de difusão, há aqueles gerados tanto pela riqueza quanto pela miséria. De tal forma que, se os objetivos de extinguir a fome e a miséria são imperativos éticos impostergáveis, não se pense que eles poderão ser atingidos pela simples extensão do modelo econômico vigente nos países ricos aos países pobres. Na verdade, a extinção da fome e da miséria, que é imposta a parte considerável da população mundial, pressupõe nova economia, novas tecnologias, novas modalidades de apropriação da natureza, novas relações de trabalho e novas formas de propriedade, enfim, uma formação econômico-social ecológica, isto é, uma estrutura econômico-social-política e cultural em que produção, distribuição e consumo de riquezas se façam a partir da busca da equidade e da sustentabilidade social e temporal.

Países pobres e ricos, ambientes aquáticos e terrestres, a atmosfera e as aglomerações urbanas, todo o planeta, de alguma forma, vive hoje as consequências problemáticas dos modos de produção e reprodução material criados na modernidade. Não se trata aqui de homogeneizar problemas, relativizar responsabilidades. Nesse caso, como sempre, os desiguais devem ser tratados desigualmente. O camponês que faz queimada para plantar uma roça de arroz para subsistência de sua família e o seringueiro que caça na mata para o seu sustento não podem ser equiparados aos responsáveis pelos grandes desastres ambientais, pelo lixo radiativo, pela chuva ácida, pelos grandes desmatamentos, pela degradação dos rios, lagos, oceanos. Nesse sentido, o ambiente é, necessariamente, um tema ético-político, em que neutralidade e isenção científica são ilusão-ideologia.



www.bungie.net/Forums/posts.aspx?postID=41473023

Os impactos dos problemas ambientais gerados pelos processos de produção e consumo sobre a saúde humana podem se manifestar sob a forma de eventos agudos, como no caso dos acidentes industriais ampliados — Seveso, Chernobyl, Bhopal, Vila Socó e centenas de outros — que causam mortes, lesões corporais, intoxicações, e também efeitos crônicos, particularmente sobre o aparelho respiratório, cânceres e malformações congênitas.



www.filtersfast.com/Worst-Man-Made-Environmen... e

Além disso, as fontes locais de poluentes podem gerar contaminações ambientais que venham a causar intoxicações crônicas na população local, por exposição prolongada a concentrações variadas de diferentes poluentes.

Origem da imagem: 1anopadreibiapina.blogspot.com/2010/05/poluic...



Reflexão

Vamos ficar atentos as notícias sobre os impactos ambientais, observando de que forma ela está sendo transmitida. Será que tudo que está sendo dito é a verdade? *Sejamos críticos!*